

**José de Figueiredo Costa**

**BREVE HISTÓRIA  
das  
RELIGIÕES**

**Recolha da obra de Jostein Gaarder**

- O HINDUÍSMO**
- O CRISTIANISMO**
- O BUDISMO**
- O ISLAMISMO**
- O JUDAÍSMO**

**O CONFUCIONISMO**

**A Igreja Ortodoxa**  
**A Igreja Luterana**

**Metodistas**  
**Baptistas**  
**Pentecostais**  
**Adventistas**

## O HINDUÍSMO

O **Hinduísmo** é uma religião maioritariamente indiana, embora tenha também muitos aderentes no Nepal, Bangladesh e Sri Lanka.

Depois de muitos anos de governo colonial britânico, a Índia tornou-se uma república independente em 1947, configurando-se como um estado secular não religioso, como uma constituição que garantia direitos iguais para todas as denominações religiosas e que proíbe qualquer forma de discriminação com base na religião, raça, casta ou sexo.

Actualmente, 80% da sua população é hindu, 10% muçulmana e 4% cristã.

Contrariamente às outras religiões mundiais (Budismo, Cristianismo e Islamismo) o Hinduísmo não tem um fundador, nem um credo determinado ou uma organização.

Representa-se a si mesmo como « a religião eterna » e é caracterizado pela sua enorme diversidade e pela capacidade excepcional que tem demonstrado ao longo da História, para incluir expressões e pensamentos religiosos novos.

A palavra *hindu* significa simplesmente «indiano» (da mesma raiz que Indo) e talvez a melhor definição de Hinduísmo seja a de que constitui designação das variadas formas de religião que se têm desenvolvido na Índia, depois de os indo-europeus terem forçado a sua entrada no Norte do território, há três ou quatro milhares de anos.

O Cristianismo e o Judaísmo podem também apontar para uma história que remonta a milhares de anos, mas o que se torna especial no Hinduísmo é que todas as suas fases históricas são visíveis simultaneamente.

Apesar da sua complexidade, ainda se consegue sentir o Hinduísmo como um todo. Por essa razão, tem sido comparado a uma floresta tropical na qual as várias espécies de animais e plantas se desenvolvem num ambiente excepcional.

As raízes do Hinduísmo podem ser encontradas algures entre os anos de 200 a 1500 **a.C.** quando os chamados arianos, isto é, os nobres, começaram a subjugar o vale do Indo. As crenças desses povos tinham ligações com outras religiões indo-europeias, tais como a grega, a romana e a germânica.

O Hinduísmo não reconhece uma fé cega ou providência divina. A responsabilidade pela vida presente de um *hindu* – e pela sua próxima

encarnação – será sempre somente sua. O homem colhe consoante semeia. As consequências dos actos ou frutos de uma vida, decorrem automaticamente dos próprios actos. Poderia afirmar-se que a transmigração está sujeita à lei de causa efeito.

Um *hindu* acredita que, depois da morte de um indivíduo, a sua alma renasce numa outra criatura viva. Poderá nascer numa casta superior ou inferior, ou pode escolher um animal como morada.

## O CRISTIANISMO

O **Cristianismo** proclama que Deus se tornou homem. Isto significa que Deus intervém activamente na batalha entre o bem e o mal do mundo. Ele conserta os danos causados à relação entre os homens e entre Deus e os homens. O homem é libertado das suas dificuldades e curado daquilo que o aflige. Assim, o sofrimento, morte e ressurreição de Jesus, concedem aos cristãos uma nova vida, uma vida eterna.

Jesus de Nazaré nasceu antes da morte de Herodes, o Grande, talvez no ano romano de 749. Quando o calendário actual foi introduzido, acreditava-se que Jesus tinha nascido em 754, existindo portanto, uma discrepância de pelo menos cinco anos.

Jesus era judeu e, durante o seu crescimento, o Reino Judeu estava sob o comando directo de um oficial do Império Romano. Jesus tornou-se um profeta itinerante, baseando as suas convicções nas escrituras judaicas. Mas cedo se tornou evidente que ele estava a formular uma doutrina independente, uma vez que dizia frequentemente coisas como:

« Aprenderam o que foi dito aos vossos antepassados ( ... ) mas eu digo-vos isto ... ».

De acordo com os últimos cálculos, no ano 29 ou 30, Jesus foi acusado de blasfémia por um tribunal religioso judeu. O oficial romano Pôncio Pilatos, actuou de acordo com um apelo dos anciãos judeus, e condenou Jesus à morte, executando-o por crucificação. Contudo, Pilatos, condenou-o por rebelião contra o estado romano.

Devido a algumas discrepâncias entre os evangelhos, é quase impossível traçar um retrato biográfico detalhado de Jesus. No entanto, os evangelhos dão-nos a interpretação da Igreja Cristã. Os evangelhos exaltam repetidamente a crença de que Jesus é o Messias, anunciado pelo Antigo Testamento.

Um conceito fulcral da visão cristã da humanidade, é o de que o homem não é um composto de várias partes – como corpo e alma. Esta ideia pode ser encontrada, por exemplo, na filosofia grega e nas religiões indianas.

A Bíblia, como o livro mais lido em todo o mundo, considera o homem como uma entidade que Deus gerou e a quem deu vida, uma vez que não existe nada no homem – como a sua alma, por exemplo – que seja imortal em si mesma. Quando a cristandade prega a esperança na salvação do homem, trata-se do « homem como um todo ». No Credo, a fé cristã afirma que Cristo « há-de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos » .

O principal comentário da Bíblia acerca de Deus é que ele é « amor ». Para perceber o que ela pretende dizer ao afirmar que Deus é amor, pode ser útil o conhecimento da língua grega.

Todos sabemos que a palavra amor tem muitas conotações diferentes hoje em dia.

O grego, língua original do Novo Testamento, tem duas palavras que podem ser traduzidas pela palavra « amor », **eros** e **agape**.

Segundo Platão, ( século 400 a.C. ) **eros** era um anseio interior da humanidade. O teólogo sueco Anders Nygren afirmou que **eros** significa « o percurso do homem para Deus » e **agape** « o percurso de Deus para o homem ».

O homem não foi apenas criado para viver com Deus. Também fomos feitos para levarmos uma existência em comunhão com os nossos semelhantes. Quer o Antigo, quer o Novo Testamento, realçam que nos deveríamos amar uns aos outros como Deus nos amou. Cada uma à sua maneira, as duas narrativas da criação, sublinham igualmente a nossa criação como homem e mulher. Podemos dizer que o casamento e a família fazem parte da ordem da criação. É devido a este factor, que muitas comunidades eclesiais encaram o casamento como uma instituição sagrada.

Poucas são as passagens da Bíblia que ilustram tão bem a misericórdia e o amor clemente de Deus para com o homem, como a parábola do « filho pródigo » .

Jesus refere-se a si próprio como o Filho ou o Filho de Deus, em particular no Evangelho segundo S. João. É indubitável que o nome, Filho de Deus, é aqui referido para expressar a união com Deus. Numa determinada altura Jesus exprime-se assim : « O Pai e Eu somos um. » . A ideia é que Jesus foi enviado ao mundo para revelar Deus ao homem : « Quem me vê, vê o Pai » ( João 14, 9 ) .

Jesus não se limitava a proclamar a boa-nova do reino de Deus. Ele punha-a em prática, demonstrando, em situações reais, o que pretendia dizer quando falava em caridade. Essas acções incluíam curar os enfermos.

As curas milagrosas não eram simplesmente uma expressão da misericórdia de Jesus, mas uma demonstração de que o poder do reino de Deus estava em acção.

O dogma acerca de Jesus, afirma que ele era simultaneamente Deus e homem.

Assim, Cristo, não é apenas o filho de Deus. Ele é o próprio Deus.

## O BUDISMO

As narrativas contam que Siddhartha Gautama ( aproximadamente entre 560 e 480 a.C. ) filho de um próspero Rajá indiano, após uma vida de abundância, se voltou para o extremo oposto, ou seja, para a prática ascética.

Forçou-se a comer cada vez menos, até conseguir, por fim, segundo a lenda, subsistir com um único grão de arroz diário. Esperava vencer, dessa forma, o sofrimento. Mas nem os exercícios ascéticos nem o yoga lhe deram aquilo que buscava. Entrou assim na « via do meio », buscando a salvação através da meditação.

Aos trinta anos, depois de seis anos de vida como asceta, alcançou a iluminação ( *bodhi* ) quando meditava, sentado debaixo de uma figueira nas margens de um afluente do Ganges. Tinha-se tornado um **buddha**, que significa « o iluminado » .

A conclusão a que Buda tinha chegado, era de que o sofrimento do mundo era causado pelo desejo e pela ânsia. Apenas suprimindo o desejo, se poderá escapar a encarnações futuras.

Durante sete dias e sete noites Buda esteve sentado sob a sua árvore da iluminação. Adquiriu a compreensão de uma realidade que não é transitória, uma realidade absoluta acima do tempo e do espaço. No Budismo, este estado é conhecido como nirvana.

Para Buda, um ponto de partida óbvio, era o de que o homem se encontra escravizado por uma série de renascimentos.

A salvação consiste, assim, em ser libertado do círculo vicioso do renascimento – nascimento / morte / renascimento.

A doutrina de Buda difere do consenso generalizado da Índia num aspecto importante. O Hinduísmo acredita que o homem tem uma alma individual e eterna ( *atman* ) que sobrevive de uma existência para outra. Tal como uma pessoa se desembaraça de roupas velhas e gastas, assim a alma se vai vestindo sempre de novos corpos.

Buda rompeu radicalmente com este preceito, ao negar que o homem possua uma alma e ao rejeitar a existência de um espírito do mundo. Segundo o Budismo, a alma, é precisamente tão fugaz como tudo o mais neste mundo.

O entendimento que o homem tem, de que é uma alma, baseia-se na ignorância, com consequências muito sérias, uma vez que promove o desejo, sendo o desejo a origem do Karma do homem.

O Budismo encara a vida humana como uma série ininterrupta de processos mentais e físicos que mudam o homem de momento a momento.

Na vida quotidiana, o Budismo rege-se por cinco regras de conduta :

- 1 – Não causar dano a qualquer criatura viva**
- 2 – Não se apoderar daquilo que não é dado ( não roubar )**
- 3 – Não ter um comportamento irresponsável no que se refere aos prazeres sensuais**
- 4 – Não mentir**
- 5 – Não fazer ingestão de álcool ou drogas**



## O ISLAMISMO

O **Islamismo** tem as suas origens na Arábia e está ainda intimamente ligado à cultura árabe. Uma das razões por que isto sucede, prende-se com o facto de o livro sagrado dos muçulmanos, o Corão, estar escrito em árabe. Consequentemente o elemento árabe é importante no Islamismo, apesar de, presentemente, apenas uma minoria dos muçulmanos ser árabe.

O Islamismo expandiu-se por grandes faixas da Ásia e de África, sendo actualmente praticado por um sétimo da população mundial. É a segunda maior religião do mundo, depois do Cristianismo, e níveis significativos de imigração fizeram dela a maior religião minoritária da Europa.

A palavra árabe *islam* ( islamismo ) significa « submissão » ou « devoção » e a partir do seu nome pode apurar-se algo de essencial acerca da religião. O homem deve dedicar-se totalmente a Deus e submeter-se à Sua vontade em todas as áreas da vida. Depois de o ter feito, o indivíduo torna-se *Muslim* ( muçulmano ), palavra árabe com a mesma raiz que *islam*.

Como religião, o Islamismo não se envolve unicamente na esfera espiritual, mas em todos os aspectos da vida humana e social. As questões religiosas desempenham uma função menos vital que no Cristianismo e a interpretação da lei tem ocupado um lugar mais importante na história do Islamismo. Em grande parte dos países islâmicos, os mais versados em matéria legal, são os que actuam como chefes religiosos. Não existe uma classe sacerdotal organizada.

O fundador do Islamismo foi Maomé ( Muhammad ). Foi durante muito tempo conhecido no Ocidente por Maometismo, dada a enorme influência exercida pelo profeta Maomé sobre o Islamismo.

É a mais recente das religiões mundiais e a sua origem remonta a Maomé que nasceu em Meca, na Arábia, por volta de 570 d.c.

Era membro de uma das mais proeminentes famílias daquele centro de comércio, um importante posto de escala do tráfego de caravanas na Península Arábica.

Todos os anos, Maomé retirava-se para uma gruta na montanha, fora de Meca, para meditar. Isso era também usual entre os monges e eremitas cristãos que, no entanto, eram capazes de basear as suas meditações num texto, numa passagem escolhida normalmente dos evangelhos. Maomé não o podia fazer, mas esta situação viria a alterar-se quando, aos quarenta anos, teve uma

revelação na gruta. O Anjo Gabriel apareceu-lhe de repente com um pergaminho e mandou-o ler, tendo Maomé respondido que não sabia. Disse-lhe o Anjo :

« Recita, em nome do teu Senhor criador, que criou o homem a partir de coágulos de sangue. Recita ! O teu Senhor é O Mais Generoso, aquele que da escrita ensinou ao homem o que este não sabia. »

Depois da sua revelação, Maomé começou a pregar em Meca. Proclamou-se a si próprio profeta ou mensageiro de Deus, o que foi visto pelas famílias poderosas de Meca como uma tentativa de usurpar a autoridade política dentro da cidade.

O Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos, é a recolha das revelações de Maomé ao longo dos anos subsequentes. Assim, à semelhança dos judeus e dos cristãos, também os muçulmanos arranjaram um texto sagrado.

O credo islâmico está contido nesta curta declaração de fé, repetida várias vezes ao dia :

*Não existe nenhum Deus senão Alá, e Maomé é o Seu Profeta.*

Não existe no Islamismo qualquer interdição relativamente ao gozo da vida na terra, mas será de se ter presente, constantemente, que esta é simplesmente uma preparação para a vida que terá início depois do julgamento divino.

No Islamismo, o homem não pode merecer nada da parte de Deus, nem pode invocar o direito a coisa nenhuma. A salvação e a fé fluem por graça divina, e são coisas a que os seres humanos apenas podem aspirar.

## O JUDAÍSMO

Três grandes religiões mundiais tiveram início no Médio Oriente: o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. Todas elas tiveram influência na região do Mediterrâneo, mas o Cristianismo e o Islamismo acabaram por se espalhar muito mais, sendo hoje as duas maiores religiões no mundo.

O **Judaísmo** está a ser bem sucedido no Estado de Israel, fundado em 1948, mas ali residem apenas três dos dezanove milhões de judeus que existem no mundo. Quase metade deles vive na América.

A palavra « judeu » deriva de Judeia, nome de uma parte do antigo domínio israelita. O Judaísmo não é somente uma fraternidade religiosa, mas também histórica e cultural.

Uma das características da religião judaica, consiste no facto de estar tão intimamente ligada à história. Os relatos bíblicos baseiam-se na crença firme de que Deus teria feito uma aliança, ou pacto, especial com o seu povo escolhido.

Os relatos começam com Adão e Eva e com algumas narrações dramáticas que ilustram as consequências do pecado e do homem e do seu desejo de rebelião contra Deus.

A fase histórica seguinte começou quando Abraão partiu da cidade de Ur, actualmente o Sul do Iraque, cerca de 1800 a.C.

O livro de Génesis refere que Deus teria dito a Abraão : “ Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de vós uma grande nação. “ Deus apelidou-a de Israel e os doze filhos de Jacob tornaram-se os pais das doze tribos de Israel.

Na sua caminhada para a Terra Prometida algumas das tribos israelitas acabaram no Egipto, onde foram escravizadas pelos faraós. A Bíblia relata como Moisés as conduziu para fora do Egipto, através de uma deambulação pelo deserto durante quarenta anos, antes de alcançarem Canaã, a Terra Prometida.

Durante a sua permanência temporária no deserto, Deus entregou a Moisés, no monte Sinai, duas tábuas de leis contendo os Dez Mandamentos, a que os israelitas hebreus deveriam obedecer.

Por volta do ano 1200 a.C. os israelitas conquistaram algumas parcelas de Canaã e durante muito tempo viveram lado a lado com os habitantes não-israelitas.

Saul introduziu a monarquia cerca do ano 1000 a.C. mas esta atingiu o seu zénite nos reinados de David e Salomão, época em que Israel foi uma grande potência política. David, que nascera em Belém, foi o grande lendário rei que uniu as doze tribos em Jerusalém sob a sua chefia absoluta.

Após um longo período de declínio, o reino foi dividido em dois : um a norte ( Israel ) e o outro a sul ( Judá ) com a capital em Jerusalém.

Durante milhares de anos os judeus esperaram um Messias que criasse na Terra um reino de paz. Ainda hoje persistem entre os judeus as expectativas da chegada de um Messias ( significa na realidade " o Ungido " ) mas nem todos o imaginam como uma pessoa.

O livro sagrado dos judeus é a Bíblia, uma colecção de textos de natureza histórica, literária e religiosa. A Bíblia judaica é igual ao Antigo Testamento, mas ordenada de maneira bastante diferente.

O cânone judaico foi estabelecido no concílio de Jabneh, por volta do ano 100 d.C. Compreende vinte e quatro livros, divididos em três grupos :

A Lei ( Tora ) – os cinco livros de Moisés

Os Profetas ( Neviim ) – os livros históricos e proféticos

Os Escritos ( Ketuvim ) – os livros remanescentes

Se pegarmos nas letras iniciais destas três secções, elas formam a base do acrónimo Tanakh, a designação judaica comum para « Bíblia ».

A palavra « Bíblia » deriva de facto de uma palavra grega que significa « livros », mas é utilizada tanto pelos judeus como pelos cristãos.

Reza o credo judaico :« Escuta, ó Israel ! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor »

( Deuterónimo 6, 5 )

Este credo é repetido pelos devotos judeus todos os dias da sua vida, de manhã à noite, e mostra que o Judaísmo é uma religião monoteísta. Deus é o criador do mundo e senhor da história. Toda a vida está dependente Dele, todas as coisas boas dimanam Dele. É um Deus pessoal preocupado com o que criou.

A sinagoga ( o equivalente a uma igreja cristã ) não dispõe de imagens religiosas ou de peças de altar, uma vez que as imagens são proibidas ( segundo mandamento ).

O ponto central de uma sinagoga judaica é, por conseguinte, a Arca ou armário da Tora, na parede leste, em direcção a Jerusalém. Aqui estão guardados os rolos da Tora, escritos em velhos pergaminhos. Em frente da Arca é constantemente mantida uma lamparina acesa.

O culto religioso é conduzido por um cantor, que é um membro leigo da comunidade. No entanto, o sermão e ensino da Lei são parte do trabalho do rabi. O rabi é uma pessoa culta, com instrução considerável, nomeado por cada congregação individual. Os cultos na sinagoga podem ser levados a efeito diariamente, três vezes ao dia, desde que estejam presentes dez homens adultos. As mulheres não desempenham um papel activo no culto, e nas comunidades ortodoxas são segregadas, geralmente numa galeria em conjunto com as crianças.

Oito dias após o nascimento, os rapazes são circuncidados, conforme exigido na Tora. Aos treze anos torna-se um « filho do mandamento » ou Bar Mitzvah, expressão hebraica.

## O CONFUCIONISMO

O **Confucionismo** apareceu na China, onde a veneração dos antepassados é comum à vida religiosa.

Desde tempos remotos que os chineses mencionam três caminhos para a vivência religiosa : o Tauísmo, o Confucionismo e o Budismo.

O Budismo, originário da Índia, alastrou-se ao Japão, onde influenciou fortemente a religião nacional japonesa – o Xintoísmo.

O Confucionismo foi criado pelo filósofo K'un Fu-tse, mais conhecido por Confúcio ( 551-479 a.C. ). Ele acreditava que o Céu o tinha escolhido para revitalizar a cultura e a moralidade estabelecidas pelos imperadores sagrados em tempos ancestrais..

O Confucionismo não é uma religião. Trata-se, mais precisamente, de um termo que cobre conceitos filosóficos e políticos que constituíram o esteio do governo e da burocracia imperiais.

Uma das ideias fundamentais de Confúcio era de que a natureza e o universo estão em harmonia, e que tal se deverá também aplicar ao homem.

O lugar do homem na sociedade é regulado por cinco relações: a relação entre senhor e servo, entre pai e filho, entre os mais velhos e os mais novos, entre homem e mulher e entre amigos.

## A Igreja Ortodoxa

A **Igreja Ortodoxa** é referida com frequência, como a Igreja Ortodoxa do Oriente, uma vez que se estabeleceu no Médio Oriente em oposição à Igreja Ocidental, sediada em Roma. A Igreja Ortodoxa espalhou-se desde Jerusalém a Istambul ( Constantinopla ) até à Bulgária, Roménia, Grécia e Rússia, países que actualmente formam o seu bastião.

No passado surgiram diferenças e divergências com a Igreja Ocidental latina, e as Igrejas Orientais não estavam dispostas a reconhecer a supremacia do Papa. O cisma efectivo com Roma ocorreu em 1054.

As Igrejas Ortodoxas não têm um chefe ou uma liderança comum, sendo autónomas e independentes. Cada uma é regida por um patriarca, como o Patricarca de Jerusalém, Constantinopla ou Moscovo.

O sacerdócio é constituído pelas classes de diácono, sacerdote, bispo, arcebispo, metropolitano e patriarca. O celibato é obrigatório para os bispos, mas não para os padres, embora qualquer casamento deva ter sido formalizado antes da ordenação.

A base da doutrina ortodoxa é a tradição, tal como é expressa na Bíblia e nas proclamações dos primeiros sete Concílios Ecuménicos (325-789). O mais importante de todos é o Credo de Niceia que é a expressão máxima da fé ortodoxa.

A Igreja Ortodoxa é designada como a Igreja da Ressurreição, devido à importância que atribui à ressurreição de Cristo dos mortos.

Existem sete sacramentos, mas tudo o que a Igreja faz é considerado sacramental. É uma crença ortodoxa que o pão e o vinho se transformam no corpo e sangue de Jesus, através do Espírito Santo.

## A Igreja Luterana

O fundador da **Igreja Luterana**, Martinho Lutero (1483-1546) era alemão. Hoje, na Alemanha, a Igreja Luterana é a mais importante para além do Catolicismo Romano. Apenas nos países escandinavos é que o Luteranismo é quase universal. Mais de 90 % da população pratica-o.

A Igreja é a assembleia dos santos, na qual o Evangelho é ensinado com pureza e os sacramentos administrados de forma correcta.

A Igreja de Cristo é invisível e pode muito bem englobar pessoas de várias igrejas.

O ministério clerical, sacerdote, é bastante diferente. Foi estabelecido por Deus com o objectivo de pregar o Evangelho e administrar os sacramentos.

A ordenação não confere ao padre nenhum atributo especial. É um cristão vulgar a quem foi atribuída uma posição especial dentro da Igreja. Desde os anos 20 que a Igreja Luterana emprega coadjutoras femininas.

Enquanto a base da doutrina da Igreja Católica é a Bíblia associada à tradição, o princípio luterano, é que a autoridade provém exclusivamente da Bíblia.



## **Metodistas**

O padre anglicano John Wesley (1703-1791) teve uma revelação espiritual e iniciou uma renovação da piedade. Tem especial expressão na Grã Bretanha e nas ex-colónias Britânicas, como os Estados Unidos da América, o Canadá e a Austrália. Dos 51 milhões de metodistas existentes no mundo, 13 milhões habitam nos Estados Unidos da América.

Possui uma organização permanente com bispos e sacerdotes, baseada em princípios democráticos. As conferências eleitas pela comunidade dão lugar aos bispos que por sua vez nomeiam os sacerdotes.

## **Baptistas**

Originário da ala mais radical da Reforma do século XVI, rejeita o baptismo das crianças. Mais tarde, caracterizou-se por renovações mais recentes na Inglaterra e Estados Unidos da América.

Caerca de 90% dos 21 milhões de Baptistas existentes a nível mundial, vive na América.

Organizam-se em comunidades independentes, chefiadas por líderes empregados por membros da comunidade.

A Bíblia é interpretada de modo fundamentalista em algumas comunidades.

## **Pentecostais**

Apareceram primeiramente no século XIX, nos Estados Unidos da América, como uma renovação das já instituídas Igrejas Metodista e Baptista.

Trata-se mais de um movimento que de uma comunidade eclesial. As comunidades são totalmente autónomas, mas existem também uniões de comunidades pentecostais.

A Bíblia é interpretada de modo fundamentalista.

## **Adventistas**

William Miller (1782-1849) antigo padre baptista, liderou um movimento de renovação nos Estados Unidos da América, durante as décadas de 1830-1840. O nome adventistas é uma referência à sua crença na iminência de uma segunda vinda de Jesus. Este regresso foi convictamente previsto, em várias ocasiões, aproximadamente para 1840.

Actualmente conta com 5 milhões de membros.

As comunidades constituem a base. Elegem representantes para o congresso distrital que, por seu turno, escolhe delegados para os congressos regional europeu e mundial.